

Corrida para ser o escolhido

ANA MARIA CAMPOS
DA EQUIPE DO CORREIO

Avessos a discussões sobre política partidária, três integrantes do Ministério Público do Distrito Federal estão em campanha eleitoral. Nesta semana, mudaram a agenda de pareceres e investigações contra autoridades para buscar apoios em gabinetes do Planalto, do Congresso e da Câmara Legislativa. Escolhidos pelos colegas, os promotores Leonardo Bandarra, Diaulas Ribeiro e o procurador Rogério Schietti querem conquistar aliados na base do governo para reforçar o currículo na hora da escolha do presidente Luiz Inácio Lula da Silva para a vaga de procurador-geral de Justiça do DF.

Caberá a Lula nomear um dos três escolhidos no dia 12 de maio para compor a lista tríplice. A indicação deve ser feita até o próximo dia 14. Embora a atribuição seja do presidente da República, a indicação não é do interesse direto do Planalto. O chefe do MP tem o papel de fiscalizar ações do Governo do Distrito Federal (GDF) e dos deputados distritais. Por isso, os candidatos apostam que os políticos da base podem ajudar a impressionar Lula.

Nos últimos dias, os mais procurados foram os deputados distritais e federais do DF. Todos os petistas receberam visitas e pedidos de apoio. A bancada está dividida. Na segunda-feira, a Executiva do PT chegou a aprovar resolução sugerindo ao presidente regional do partido, Wilmar Lacerda, uma reunião com os parlamentares para negociar um apoio fechado a um dos candidatos.

Assunto delicado

Depois de refletir sobre as repercuções da medida, os petistas desistiram. O tema é delicado por três motivos. O primeiro é que os petistas preferem não apontar o preferido do partido. A identifica-

José Varella



LEONARDO BANDARRA (D), UM DOS CANDIDATOS A PROCURADOR-GERAL DE JUSTIÇA, EM VISITA AO DEPUTADO PROFESSOR LUIZINHO: EM BUSCA DE APOIO

ção poderia atrapalhar o desempenho do novo procurador-geral em eventuais investigações e ações contra o governo local e distritais adversários do PT no DF.

O outro motivo é que eles têm criado uma animosidade com o escolhido por Lula, no caso de o PT local acabar dando apoio explícito a um concorrente derrotado. A terceira razão é que os três candidatos são considera-

dos qualificados e exibem ficha de serviços prestados no MP.

Durante a campanha, os candidatos andam acompanhados dos seus pares. Entre outros colegas, Bandarra tem o apoio dos promotores Libânia Rodrigues e Alessandra Queiroga, conhecidos pelo combate à grilagem de terras e defesa do patrimônio público. Menos conhecido no meio político, Schietti faz campanha

com promotores como Jairo Bisol, responsável por ações na área de saúde, e Leonardo Bessa, conhecido por seu desempenho na defesa do consumidor.

Diaulas Ribeiro é um dos candidatos mais conhecidos, com atuação na área de defesa dos usuários dos serviços de saúde. Uma frase do distrital Chico Vigilante (PT) deixa clara a dificuldade dos petistas em declarar pu-

blicamente o apoio a um dos candidatos: "Estava entre o Bandarra e o Diaulas, mas depois que conheci o Schietti fiquei sem saber qual é o melhor."

Preferências

Embora o PT não declare abertamente, há preferências. "Todos os três são excelentes e combativos. Por isso, o fato de ser o primeiro da lista pode pesar para a

escolha do presidente Lula", afirma Wilmar Lacerda, numa referência a Bandarra. "Lula, porém, deverá consultar o ministro da Justiça (Márcio Thomaz Bastos) e o procurador-geral da República (Cláudio Fonteles)."

Bastos e Fonteles têm tratado o tema com discrição. O procurador-geral da República participou do debate dos nove candidatos, antes da eleição da lista tríplice, no dia 6 de maio. Na última terça-feira, ele recebeu em sequência os três concorrentes e deu atenção igual a cada um deles. Não prometeu nada a ninguém, embora conheça todos pessoalmente. Com Diaulas, tem amizade pessoal.

No Ministério da Justiça, Bandarra, o primeiro colocado da lista tríplice, tem uma aliada especial. Promotora licenciada, a secretária Nacional de Justiça, Cláudia Chagas, integrou a direção da Associação do Ministério Público, presidida por Bandarra, de quem é amiga. Procurada pelo Correio, no entanto, ela não quis comentar o assunto.

Rogério Schietti por sua vez tem a admiração de amigos do vice-líder do governo na Câmara, Sigmaringa Seixas (PT/DF). Um deles disse ontem ao Correio que considera Schietti o mais qualificado e aconselhou Sigmaringa a apoiá-lo. Sigmaringa, porém, não diz se ajudará.

Embora o primeiro turno da campanha tenha sido tranquilo, os candidatos já se ressentem dessa segunda fase. O fantasma da campanha é uma eventual ligação com o governador Joaquim Roriz (PMDB). Na última semana, Bandarra e Schietti tiveram de desmentir boatos de que teriam alguma vinculação com o GDF. Temem desagradar os petistas. O porta-voz do governo, Paulo Fona, disse ontem que Roriz não está acompanhando a eleição e só vai apresentar uma opinião se for consultado pelo Palácio do Planalto.